

PROJETOS EM APRENDIZAGEM E SERVIÇO: UMA EXPERIÊNCIA COM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DE DIFERENTES PAÍSES DA AMÉRICA LATINA

Andresa Sartor Harada

andresa.sartor@uneatlantico.es
Universidad Europea del Atlántico

Juliana Azevedo Gomes

juliana.azevedo@unir.net
Universidad Internacional de La Rioja

Resumo

Este estudo analisa a percepção dos professores relacionada ao desenvolvimento de competências docentes a partir de projetos em Aprendizagem e Serviço (ApS). O ApS é uma metodologia ativa que combina aprendizagem acadêmica e formação para a cidadania e para a responsabilidade social. Embora o foco destes projetos seja geralmente a aprendizagem dos estudantes, as experiências em ApS permitem uma construção global e holística do conhecimento. Esta experiência foi iniciada com a formação prévia dos professores de diferentes países da América Latina, estudantes de um programa de pós-graduação em educação, em uma oficina de desenvolvimento de Projetos de Aprendizagem e Serviço, a fim de realizar a formação necessária para que pudessem aplicar esta metodologia em suas respectivas práticas docentes. Posteriormente, esta investigação, baseada num paradigma misto, aplicou um questionário semiestruturado a 34 membros do grupo anterior, que confirmaram sua participação ativa em projetos ApS num contexto universitário. Os resultados mostram uma percepção positiva dos professores, em relação à aquisição de competências relacionadas com a cidadania e a responsabilidade civil, temas centrais de desenvolvimento nesta gama de projetos. No entanto, o estudo adverte para a necessidade de formação específica para o melhor aproveitamento em sala de aula desta metodologia.

Palavras-chave: Aprendizagem e Serviço, Projetos, Competências, Ensino Superior, Docência.

Introdução

A metodologia de Aprendizagem e Serviço (ApS) é uma proposta pedagógica inovadora que valoriza a aprendizagem em redes de colaboração. Como Puig, et al (2007) salientam, existe uma vasta gama de definições porque as suas características definidoras estão presentes em várias metodologias, tais como educação para a cidadania, aprendizagem baseada em projetos, integração do conhecimento ou serviço comunitário, entre outras. Os projetos ApS representam uma ação de solidariedade liderada por estudantes, que visam satisfazer eficazmente as necessidades da comunidade através de uma proposta de trabalho baseada em conteúdo de aprendizagem previamente definidos (Briede e Mora, 2016). São projetos que respondem simultaneamente à comunidade e à qualidade educativa. Desta forma, o ApS permite uma abordagem profissional e social que dá novas nuances e significados ao conhecimento de natureza acadêmica que adquire novos valores como respeito, compromisso e, especialmente, solidariedade (Tapia, 2006).

No ensino superior, o apoio e a participação das instituições são decisivos para o sucesso das propostas e projetos de ApS. O empenho nesta metodologia requer um trabalho de formação que proporcione ao pessoal docente um conjunto de competências, aptidões e ferramentas para a sua correta aplicação. Apesar do facto de o foco dos projetos ser geralmente a aprendizagem dos estudantes, as experiências em P2P demonstram a capacidade de construir uma construção global do conhecimento que tem um impacto tão intenso nas competências de ensino como nos estudantes (Rodríguez, 2014). Neste sentido, o marco da extensão universitária, tanto entre estudantes como entre professores, trabalhando no desenvolvimento de competências cívicas e cívico-sociais asseguraria uma formação em valores para a vida no conjunto de atores da instituição educativa (Alvariñas & Fernández-Villarino, 2011; Priegue & Losada, 2016).

Os antecedentes teóricos e de investigação neste campo centraram os seus esforços na compreensão dos fundamentos da ApS no ensino superior, bem como da função docente e das competências necessárias para atuar neste tipo de projetos. No entanto, para além da necessária definição das competências de ensino exigidas por esta metodologia, quase não existem estudos académicos que tenham analisado e comparado a percepção do pessoal docente relativamente às competências desenvolvidas durante os projetos ApS. Neste sentido, este estudo tem prosseguido dois objetivos. Por um lado, a análise e descrição de como os professores percebem a sua própria aquisição de competências no âmbito de projetos ApS no ensino superior; e, por outro lado, a deteção das principais dificuldades encontradas neste processo.

A metodologia ApS surge num momento socioeducativo caracterizado pelo desejo de dar um maior protagonismo aos estudantes no âmbito de projetos que permitam a associação de conhecimentos de diferentes áreas (Sartor-Harada & Azevedo-Gomes, 2020). A transformação do cenário informativo e comunicativo (Rodrigues e Zárate, 2018), devido ao impacto da tecnologia, também chegou a processos educativos. Os conteúdos foram transformados em peças portáteis, personalizadas e participativas, e o corpo estudantil exige um maior protagonismo na sua formação.

Nesta linha, Furco (2005) afirma que a mistura entre a comunidade e a academia são os ingredientes decisivos.

A aprendizagem e serviço procura envolver indivíduos em atividades que combinam serviço comunitário e aprendizagem académica. Uma vez que os programas de aprendizagem de serviços estão geralmente enraizados em cursos formais, a atividade de serviços baseia-se geralmente no conteúdo curricular que está a ser ensinado. Esta ligação entre os académicos e o desenvolvimento da cidadania é atribuída ao paradigma da complexidade (Morin, 2007), que considera que a educação transcende os conteúdos curriculares e deve integrar conhecimentos de várias áreas. Assim, a aprendizagem de serviços nasce como uma opção metodológica ativa, que provoca a inter-relação de diferentes conhecimentos e promove a construção de um conhecimento coletivo com a geração de um produto final benéfico para a comunidade.

Esta prática docente foi realizada a partir de uma oficina de formação para professores universitários, que teve lugar no programa de mestrado em educação a distância da Universidad Internacional Iberoamericana do México. A partir desta formação, 34 professores participantes realizaram em seus contextos de aula, propostas de projetos em ApS. Este grupo serviu de base

para a investigação efetivada, de modo a medir as percepções dos professores a partir desta experiência.

Objetivo da aula e competência desenvolvida

O objetivo principal do estudo foi trabalhar as competências sociais promovidas pela metodologia de projetos em Aprendizagem e Serviço. Para isso, foi proposta uma formação específica, onde os professores tiveram acesso a diferentes materiais que tratavam dos benefícios da realização de projetos ApS nas salas de aula de ensino superior. Foram realizados debates e exposições de diferentes formas de trabalho, com a finalidade de esclarecer quaisquer possíveis dúvidas na implementação desta metodologia. Posteriormente, todos os professores receberam o desafio de realizar um projeto ApS com seus alunos do ensino superior, o qual foi cumprido por 34 dos 48 professores que realizaram a formação. Este subgrupo, composto por 70% do total de alunos, representou a amostra com a qual se trabalhou os demais dados desta pesquisa.

Os conhecimentos e competências desenvolvidos pelos projetos ApS também respondem às novas competências determinadas pelo "Latin American Tuning Project", que incorpora a responsabilidade social, o compromisso cívico, a salvaguarda do ambiente sociocultural e a preservação do ambiente como as principais bases para melhorar a colaboração entre as instituições de ensino superior e para promover o desenvolvimento da qualidade, eficácia e transparência na educação (González, Wagenaar e Beneitone, 2004). Deste envolvimento cívico, Priegue e Losada (2016), no seu trabalho e pesquisa, Ramírez e Pizarro (2005) e Daynes e Longo (2004), nos seus materiais de formação de professores, identificam como fundamental a aquisição de competências cívico-sociais e o desenvolvimento da sensibilidade às necessidades da comunidade em que o projeto está estabelecido e se desenvolve. Neste contexto, o envolvimento cívico favorece o impacto social e a repercussão a nível comunitário (Kaye, 2004; Puig et al., 2007). Cano (2012) e Arifin (2015) definem a competência como o conjunto de conhecimentos, atitudes e competências que se relacionam com e permitem o desenvolvimento profissional. Por seu lado, Kumpulainen e Lankinen (p. 75, 2016), acrescentam que, para além da execução de tarefas, "a competência é uma característica do operador que lhe permite dar sentido à situação de trabalho".

Relativamente ao papel docente nos projetos ApS, Villa e Poblete (2008) salientam que o papel ativo do professor permite o desenvolvimento de competências e também a integração da aprendizagem existente, com o objetivo de "investir a formação universitária, pessoal e técnica na construção de estruturas sociais mais humanas" (Villa e Poblete, 2008). Em relação a isto, segundo Cano (2012) e Navarro e Sampson (2016), o bom professor é aquele que é capaz de refletir sobre a ação e integrar todos os conhecimentos, atitudes e competências para tomar decisões ou dar respostas às situações pedagógicas que surgem. Com base nisso, a análise do professor sobre a sua própria ação pedagógica e a deteção das competências adquiridas na sua ação pedagógica constituem uma reflexão que permite estabelecer pontes entre os conhecimentos existentes e os novos (Canquiz e Maldonado, 2016; Bergsmann e Spiel, 2015). No caso dos projetos ApS, é essencial que os professores estejam conscientes das competências que adquirem e das que podem promover nos seus alunos através da realização destes projetos. Por esta razão, a percepção que os professores universitários têm das competências adquiridas durante o projeto ApS é um aspecto decisivo no processo educativo como um todo.

Metodologia ativa utilizada e sua justificativa

Finalmente, a amostra era composta por 34 professores: 23 professores universitários de países de língua espanhola e 11 professores universitários de países de língua portuguesa. Especificamente, a investigação envolveu a participação de professores do Brasil, Equador, Honduras, Argentina, Peru, Paraguai, Guatemala, Uruguai, Colômbia e México. Os projetos centraram-se nos seguintes tópicos:

- Recolhida de alimentos.
- Doação de sangue
- História local
- Revitalização dos espaços físicos

Para o tratamento e análise da informação, optámos pela categorização temática, seguida da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1991), a fim de identificar no discurso dos professores as competências que consideram ter adquirido e as dificuldades encontradas na sua participação. Para esta segunda fase de análise, foi utilizado o software Atlas-Ti (Versão 8) como suporte.

A investigação baseou-se numa metodologia de trabalho híbrida baseada num inquérito matricial que cruzou perguntas quantitativas com perguntas abertas que permitiram um trabalho mais qualitativo por parte dos professores na leitura e interpretação das respostas dos alunos. Através deste tipo de questionários fechados, foram analisadas, entre outras, as seguintes questões: a) formação inicial; b) conhecimento sobre participação e papéis em projetos ApS; c) competências desenvolvidas em projetos de ApS, d) responsabilidade social, compromisso cidadão e preservação ambiental contemplados em projetos de ApS. Foram aplicados diferentes questionários, bem como a verificação cruzada dos resultados neles obtidos e a criação de novas listas de perguntas. Os dados quantitativos foram analisados com base em frequências e percentagens. As principais variáveis das perguntas dos questionários foram as competências técnicas, socioemocionais e organizacionais contempladas pelo projeto em que os sujeitos participaram.

Os questionários, de 20 perguntas cada um, foram utilizados como principal instrumento metodológico, o que permitiu definir diferentes indicadores com base nas respostas obtidas. Neste sentido, as perguntas abertas e fechadas foram incorporadas. A proposta metodológica inclui perguntas fechadas dicotómicas para os temas mais definidos sobre o grau de desenvolvimento das competências previstas nos projetos de Aprendizagem e Serviço.

Avaliação da aprendizagem

A análise dos questionários realizados com especialistas da área, permite-nos extrair uma série de resultados em diferentes áreas. Por um lado, no que diz respeito à percepção dos professores participantes sobre as competências adquiridas, foram detectadas três categorias principais de competências: competências emocionais (CE), competências organizacionais (CO) e competências técnicas relacionadas com o tema do projeto (CT). Além disso, cada categoria foi dividida em três ou duas subcategorias. A seguir, no capítulo de “Resultados”, procedemos à análise e sistematização das reflexões derivadas de cada uma das categorias de competência (tabela 1).

Tabela 1. Competências desenvolvidas

Categoria	CE		CO		CT	
Subcategoria	Desenvolvimento emocional	35%	Seguimento e desenvolvimento de projetos	41%	Conhecimento teórico e prático	15%
	Sensibilização da comunidade	12%	Trabalho em equipe	21%	Conhecimentos técnicos sobre o projeto	26%
	Empatia	21%				

Resultados

A partir dos resultados obtidos, organizamos as evidências de acordo com as categorias de competências, trabalhadas nos projetos de Aprendizagem e Serviço.

Competências emocionais (CE)

Os resultados derivados da análise das competências emocionais, concebidas como as que favorecem interações e resolução de problemas através da ação ética em diferentes contextos (Goodman e Tyler, 2015), sublinham a importância do envolvimento dos professores no contexto, bem como a necessidade de inter-relacionar com vários agentes do projeto ApS. Assim, 68% dos professores participantes acreditam ter adquirido este tipo de competências. Nesta categoria, destacam-se as seguintes competências como as principais:

Competências emocionais: trabalhar em projetos ApS exige que o professor esteja envolvido com o contexto e com os participantes. Por esta razão, os professores exprimiram o desafio e a aprendizagem adquirida com o trabalho com pessoas num contexto para além da sala de aula. O professor partilha os seus conhecimentos e assume um papel de coordenação, um papel a que nem sempre está habituado.

Professor 16: "*Antes de participar nesta experiência já tinha uma sensibilidade e um compromisso social, mas quando conheci em primeira mão a situação e o modo de vida das comunidades rurais pobres, a minha intenção de tentar contribuir para a solução dos seus problemas foi reafirmada; a partir daí sempre tentei fazer os diferentes trabalhos que fiz tendo em conta o contexto social e económico do meu país e tentando sensibilizar as pessoas com quem interagi para que juntos e a partir do que cada pessoa faz, possamos contribuir para a transformação do mundo*".

Competências Organizacionais (CO)

62% dos professores consideram que adquiriram competências organizacionais na sua experiência no âmbito de projetos ApS. As competências organizativas centram-se na gestão dos recursos escolares, coordenando e organizando as possibilidades da componente humana da comunidade educativa. Assim, o planeamento, organização, gestão e liderança são ações necessárias em projetos de SPE. Os professores ratificam estas ações e reconhecem ter levado a cabo tarefas de organização em diferentes momentos do projeto.

Professor 9: "*Gestão, coordenação, orientação de grupo, investigação e abordagem do quadro teórico necessário para sustentar a prática, organização rigorosa, eu desenvolvi tudo isto*".

Os professores universitários por muitas vezes, são capazes de gerir bem as suas ações de ensino, mas têm dificuldades em gerir as ações de grupo por parte dos seus alunos. Por esta

razão, os professores mencionam que trabalhar com projetos ApS lhes obrigou a desenvolver estas competências que vão para além da competência didática que é trabalhada na sala de aula. (Santos Rego et al, 2018).

Competências técnicas (CT)

As competências técnicas são aquelas que estão diretamente relacionadas com conhecimentos e aptidões específicas para o desenvolvimento do projeto ApS e são muito importantes, uma vez que integram aprendizagem existente e constroem novos aprendizados (Villa e Poblete, 2008).

Professor 28: "*Adquiri novos conhecimentos, especialmente como compromisso social e nutricional, porque não só a criança é ensinada a valorizar o que é produzido na comunidade, mas também como promover a produção e consumo de produtos naturais para melhorar a nossa saúde, bem como a comercialização e como melhorar a economia familiar*".

A partir desta aquisição de competências sentidas pelos professores, pode afirmar-se que os projetos ApS respondem, portanto, à ligação entre teoria e prática, entre o académico e a comunidade e complementam o conhecimento didático que é aplicado na universidade.

Dificuldades encontradas

A falta de formação específica foi identificada como um problema por mais de 63% dos participantes. Embora considerem a sua participação muito positiva e reconheçam a assimilação de diferentes competências, os professores acreditam que a falta de formação é a principal fraqueza ou fraqueza no desenvolvimento dos projetos ApS. Ao analisar as respostas relacionadas com a aquisição de competências, é possível afirmar que a formação necessária para realizar projetos ApS como professores universitários vai além da formação metodológica, ou seja, como aplicar os projetos, mas deve incluir todos os elementos não académicos que devem ser considerados, tais como, por exemplo, as competências emocionais, organizacionais e técnicas, necessárias para o melhor desenvolvimento do projeto.

Professor 2: "*Se tivéssemos recebido alguma formação prévia sobre a forma de organizar todas as fases do projeto, teríamos terminado mais cedo e com melhores resultados. Senti-me responsável pelas estagnações experimentadas com os meus alunos de nutrição*".

Professor 33: "*A maior dificuldade foi a falta de apoio económico e logístico por parte da universidade a que pertencemos. A logística e orçamento do projeto eram muito limitados porque tudo era coberto pelos recursos próprios dos estudantes e das comunidades agrícolas locais. Havia necessidade de mais preparação em termos de materiais didáticos que poderiam ter sido concebidos e levados aos agricultores*".

Considerações Finais

A presente investigação visa identificar a percepção dos professores do ensino superior sobre as competências adquiridas e as dificuldades encontradas na sua participação em projetos ApS.

A partir do estudo, foi possível concluir que os membros da faculdade têm impacto no deficiente apoio institucional recebido pelos projetos em que participaram. Ramos-Monge e Barrena Martínez (2019) ratificam a importância da responsabilidade social universitária neste tipo de iniciativas como parte do modelo formativo institucional da universidade de hoje. Se a

instituição não partilhar esta visão de aprendizagem baseada no civismo e na colaboração social, esta metodologia torna-se apenas mais uma, tornando difícil alargar os benefícios do projeto na comunidade. Os resultados indicam que esta é uma grande dificuldade durante a implementação dos projetos, de modo que a sensibilização institucional e o planeamento de recursos são necessários para que os projetos possam gerar os resultados esperados.

Por outro lado, a necessidade de formação didática na própria metodologia é um aspecto salientado pelos participantes, que uma vez que têm formação inicial em diferentes áreas de conhecimento, carecem de conhecimentos didáticos sobre a metodologia para melhor a levarem a cabo como professores. A formação e atualização pedagógica é uma questão relevante no contexto do ensino superior, uma vez que os professores provenientes de áreas de conhecimento fora do campo da pedagogia necessitam de formação didática para realizarem o seu trabalho. Assim, tal como confirmado por Schuurman, De Marez e Ballon (2016), trabalhar com projetos ApS deve fazer parte do projeto educativo da universidade e não de uma proposta individual. Para este fim, é importante que a universidade esteja também envolvida na análise e promoção da formação de professores, se necessário.

Não há dúvidas de que existe motivação e consciência dos benefícios de aplicar ApS no ensino superior. Os professores consideram que adquiriram e desenvolveram competências emocionais, organizacionais e técnicas com o desenvolvimento de projetos com base nesta metodologia. A sensibilização dos professores para a aquisição e/ou desenvolvimento de competências e a melhoria da sua prática através da participação em projetos ApS é um estímulo para promover projetos desta natureza.

Esta investigação fornece orientações em relação à concepção de ações de formação para trabalhar com projetos em ApS no Ensino Superior, com base nas competências que a maioria dos estudantes adquire, nas necessidades de formação e nas competências básicas destacadas pelas investigadoras sobre o assunto.

Referências

- ALVARIÑAS, M.; FERNÁNDEZ-VILLARINO, M.A. Percepciones de futuros maestros ante nuevos contextos de aprendizaje. *Formación universitaria*, [S. l.], p. 37-46, 24 mar. 2021.
- ARIFIN, H. M., The Influence of Competence, Motivation, and Organisational Culture to High School Teacher Job Satisfaction and Performance. *International Education Studies*, 8(1), 38-45. 2015.
- BARDIN, L., Análisis de contenido. Ediciones Akal, Madrid, España. 1991.
- BERGSMANN, E., SCHULTES, M. T., Evaluation of competence-based teaching in higher education: From theory to practice. *Evaluation and program planning*, 52, 1-9 .2015.
- BRIEDE, J. C., Y MORA, M. L., Diseño y co-creación mediante aprendizaje y servicio en contexto vulnerable: análisis de percepción de la experiencia. *Formación universitaria*, 9(1), 57-70. 2016.
- CANO, E., Conceptualización y evaluación de competencias docentes. *Evaluación de Competencias Docentes En La Educación Superior*, México, Juan Pablos Editor, Distrito Federal, México. 2012.
- CANQUIZ, L., & MALDONADO, M. Evaluación de competencias docentes en el desarrollo de la práctica pedagógica. *Omnia*, 22(2), 37-49. 2016.
- DAYNES, G., Y LONGO, N. V., Jane Addams and the origins of service-learning practice in the United States. *Michigan Journal of Community Service Learning*, 11(1), 5-13. 2004.

FURCO, A., Is Service-Learning Really Better than Community Service? en Furco, A. y Shelley, H. Billing (Eds), *Service-Learning: The Essence of the Pedagogy*, 23-49. Information Age Publishing, Greenwich, Reino Unido. 2005.

GOODMAN, A., JOSHI, H., NASIM, B., Y TYLER, C., Social and emotional skills in childhood and their long-term effects on adult life. Institute of Education, Londres, Inglaterra. 2015.

GONZÁLEZ, J., WAGENAAR, R., Y BENEITONE, P., Tuning-América Latina: un proyecto de las universidades. *Revista Iberoamericana de Educación*, 35(1), 151-164. 2004.

KAYE, M. A., *The Complete guide to Service Learning. Proven, practical ways to engage students in civic responsibility, academic curriculum & social action.* Free Spirit Publishing Inc, Minneapolis, Estados Unidos. 2004.

KUMPULAINEN, K., Y LANKINEN, T., Striving for educational equity and Excellence: Evaluation and assessment in Finnish basic education. *Miracle of education*, 69-82. 2016.

MORIN, E. Complejidad restringida, complejidad general. Morin, Edgar. "Complejidad restringida, complejidad general". *Sostenible*. Maio 2007, núm. 9, pàg. 23-49. 2007.

NAVARRO, S. B., ZERVAS, P., GESA, R. F., Y SAMPSON, D. G., Developing teachers' competences for designing inclusive learning experiences. *Journal of Educational Technology & Society*, 19(1), 17-27. 2016.

PRIEGUE CAAMANO, D., & SOTELINO LOSADA, A. Service-Learning and the Construction of a Multicultural Citizenship: The PEINAS Project. *FORO DE EDUCACION*, 14(20), 361-382. 2016.

PUIG, J. M., BATLLE, R., BOSCH, C., Y PALOS, J., Aprendizaje servicio. *Educación para la ciudadanía*. Octaedro, Barcelona, España. 2007.

RAMIREZ, B., Y PIZARRO, B., Aprendizaje Servicio, Manual para Docentes UC. Dirección General Estudiantil, Vicerrectoría Académica. 2005.

RAMOS-MONGE, E., LLINÀS, F. J., Y BARRENA, J., Catalysts of university social responsibility into strategic planning by thematic analysis and deductive coding, *International Journal of Entrepreneurship and Innovation Management*, 1-28. 2019.

RODRÍGUEZ, M.R., El Aprendizaje-Servicio como estrategia metodológica en la Universidad, *Revista Complutense de Educación*, 25, 95-113. 2014.

RODRIGUES, M. W., ISOTANI, S., Y ZÁRATE, L. E., Educational Data Mining: A review of evaluation process in the e-learning. *Telematics and Informatics*, 35(6), 1701-1717. 2018.

SANTOS REGO, M. Á., LORENZO, M. M., Y SOTELINO, A., Sostenibilidad e institucionalización cautelosa del aprendizaje-servicio en la universidad. XXXVII Seminario Interuniversitario de Teoría de la Educación. Universidad de La Laguna, Tenerife, España. 2018.

SARTOR-HARADA, A., AZEVEDO-GOMES, J., PUEYO-VILLA, S., & TEJEDOR, S. Análisis de las competencias docentes en proyectos de aprendizaje-servicio en la educación superior: La percepción del profesorado. *Formación universitaria*, 13(3), 31-42. 2020.

SCHURMAN, D., DE MAREZ, L., Y BALLON, P., The impact of living lab methodology on open innovation contributions and outcomes. *Technology Innovation Management Review*, 6(1), 7-16 2016.

VILLA, A., Y POBLETE, M., Aprendizaje basado en competencias. Universidad de Deusto, Bilbao, España. 2008.

TAPIA, M. N., Aprendizaje y servicio solidario: en el sistema educativo y las organizaciones juveniles. Ciudad Nueva, Buenos Aires, Argentina. 2006.